



Fórum Brasileiro de Economia Solidária

RELATÓRIO DA OFICINA DE FORMAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA DA REGIÃO NORDESTE

Salvador-BA, 11 a 13 de dezembro de 2006

POR ANNE GUIOMAR DE SENA

JANEIRO/2007



**Ministério do
Trabalho e Emprego**
Secretaria Nacional de
Economia Solidária



1. DESCRIÇÃO DA OFICINA DE FORMAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE

O objetivo principal deste documento é compartilhar uma síntese das reflexões e propostas elaboradas na Oficina de Formação em Economia Solidária da Região Nordeste, realizado em Salvador, de 11 a 13 de dezembro de 2006, com a participação de aproximadamente 50 pessoas, na sua maioria formadores, integrantes de empreendimentos econômicos solidários ou de organizações de apoio a essas iniciativas. Essa Oficina teve por objetivo socializar as experiências de formação, debater o documento final da Oficina Nacional de 2005, indicar as bases para a criação de uma Rede Nacional de Formação/Educação em Economia Solidária, bem como, elaborar propostas para a construção de uma estratégia nacional de Formação em Economia Solidária.

Assim, iniciou-se a primeira Oficina de Formação em ES Regional, tendo como ponto de partida a participação de empreendimentos solidários de Salvador em vários dos serviços prestados aos participantes. A hospedagem e a alimentação foram contratadas à Organização Kolping, o lanche de frutas foi feito pela COOPAED e pela COOFE, as pastas e os blocos de anotações - em material reciclado - pela COOPERTANE. Outro ponto que revela a busca de coerência entre teoria e prática pela equipe organizadora, foi disponibilização de copos reutilizáveis para todos evitando assim o uso de descartáveis.

Metodologicamente, a Oficina foi composta por grupos de trabalhos, dinâmicas (místicas/espirituais, corporais e de racionalidade), painéis, sessões plenárias, feira, entretenimentos locais, mostras de experiências e de hábitos culturais do povo da Bahia. Todos esses momentos foram importantíssimos na construção desse documento que sistematiza os resultados auferidos de cada grupo de trabalho, que foram posteriormente apresentados e discutidos em plenária.

Essa Oficina propiciou momento de reflexão sobre nossas práticas e lutas cotidianas, através de um intercambio humano, onde foi possível delinear perspectivas de fortalecimento dos empreendimentos que compõem a Economia Solidária, através da formação. A importância dada às formas de manifestação da humanidade dos participantes (mente, corpo e espírito) criou um ambiente favorável às trocas, à compreensão do outro, à tolerância e à construção coletiva. O desejo de dar voz aos empreendimentos que passaram por experiências formativas para que os formadores escutem suas opiniões foi um momento chave da Oficina.

Conforme orientação do GT Nacional de Formação, os tópicos norteadores da discussão, realizados em trabalhos de grupos e plenárias, foram os discutidos na Oficina Nacional de Formação: Princípios, Conteúdos, Metodologias e Sistematização. O quinto tópico, a Avaliação, foi realizada coletivamente durante todo o processo de discussão, sendo um ponto muito mais objetivo. Assim, os participantes puderam refletir sobre sua prática de formação e apresentar modificações, acréscimos e supressões para o documento base, buscando enriquece-lo e construir um novo documento que vislumbre as realidades locais.

Este documento está composto da descrição da Abertura do Evento e da programação aprovada, dos resultados parciais dos grupos de trabalhos e do relato do painel especial com empreendimentos baianos que passaram por experiências formativas.

2. ABERTURA

A abertura da OFICINA DE FORMAÇÃO EM ES DA REGIÃO NORDESTE iniciou-se com uma mesa coordenada por Débora Nunes (membro do GT Nacional) e composta por Kátia Aparecida, representante dos empreendimentos baianos e representando o Fórum Baiano de Economia Solidária; Nilton Vasconcelos, novo Secretário do Trabalho, Renda e Emprego do Governo da Bahia; Lia Tiriba, professora da Universidade Federal Fluminense e André Santana da Secretária de Trabalho, Emprego e Renda da Prefeitura de Salvador. Por motivos de agenda o Secretário Nilton Vasconcelos foi o primeiro a falar, depois da abertura feita por Débora Nunes. Ele abordou de forma sucinta a sua recém indicação para a Secretária do Trabalho, Renda e Emprego e suas expectativas em relação a um apoio direcionado aos empreendimentos de Economia Solidária no Estado. Destacou também o seu trabalho dentro do movimento da Economia Solidária, visto que fundou e coordenou a Incubadora Tecnologia a Cooperativas Populares do CEFET/Bahia até a presente data.

Logo em seguida, a representante do Fórum Baiano de Economia Solidária, Kátia Aparecida, falou sobre as expectativas dos empreendimentos baianos a partir da indicação do novo secretário e sobre os resultados da Feira de Economia Solidária que tinha acabado o domingo anterior.

André Santana, também ativo membro do Fórum Baiano de Economia Solidária na Bahia, falou sobre o seu trabalho na Prefeitura de Salvador. Porém, a fala que mais teorizou e problematizou a questão da Economia Solidária foi a da Profª Lia Tiriba, que abordou várias temáticas em relação essa nova iniciativa, provocando a reflexão entre os participantes e o início de debate, entre os quais surgiram perguntas e colocações a respeito da relação entre o capitalismo e a Economia Solidária; as condições nas quais são produzidos os produtos no capitalismo e na Economia Solidária; a questão da identidade do movimento da Economia Solidária; o que é Economia Solidária?, quais os motivos de não se consumir aqueles produtos produzidos pela própria Economia Solidária, entre outras.

Após essa breve abertura, foi apresentado o cronograma das atividades proposto para ser discutido em plenária, como também a organização dos grupos de trabalho. Enfim, foi aprovada a seguinte estrutura:

MANHÃ

11 DE DEZEMBRO Segunda-feira	12 DE DEZEMBRO Terça-feira	13 DE DEZEMBRO Quarta -feira
08:30h Credenciamento	08:00h Mística de Abertura	08:00h Mística de Abertura
09:00h Abertura Lia Tiriba (GT de Formação) Sabrina - SENAES Nilton Vasconcelos – Secretário do Trabalho e Renda Kátia Aparecida – FBES	08:30h Plenária de restituição dos trabalhos de grupos do dia anterior Grupos: Princípios, Conteúdos, Metodologias e Sistematização.	08:30h Plenária Geral Elaboração da matriz com contribuições ao documento da Oficina Nacional 2005, com supressões, acréscimos e complementações.
10:30h Intervalo	10:00h Intervalo	10:00h Intervalo
11:00h Debate e Informação sobre como serão desenvolvidos os trabalhos da 1ª Oficina de Formadores da Região Nordeste e a escolha dos representantes para a	10:30h Painel: O olhar de quem passou por experiências de formação. Convidados: Empreendimentos do Fórum de Cooperativas da Bahia	10:30h Continuação da plenária e divulgação dos resultados da eleição de representantes para Oficina Nacional

Oficina Nacional		
12:30h Almoço	12:30h Almoço	12:30h Almoço

TARDE

11 DE DEZEMBRO Segunda-feira	12 DE DEZEMBRO Terça-feira	13 DE DEZEMBRO Quarta -feira
14:00h Dinâmicas Corporais	14:00h Dinâmicas Corporais	14:00h Dinâmicas Corporais
14:30h Trabalho de Grupo para Socialização das Experiências – Grupos: Princípios, Conteúdos, Metodologias e Sistematização. Foco: Descrição das experiências de cada um e produção de relatórios	14:30h Trabalhos de Grupo para aprofundamento do Documento da Oficina Nacional: Princípios, Conteúdos, Metodologias e Sistematização (supressões, acréscimos e complementações)	14:30 Debate e Criação da Rede de Formadores (recolhimento dos dados dos participantes)
17:00h Intervalo	16:00h Intervalo	15:30h Intervalo
17:30h Feirinha de Economia Solidária e Confraternização	16:20h Continuação dos trabalhos de Grupo com inserção de propostas de estratégias e de políticas públicas para a Formação em Economia Solidária	16:00h Avaliação final da Oficina
18:30h Encerramento das atividades	18:00h Entretenimento: Passeio a Ponto Turístico Local	17:00h Encerramento das atividades

3. GRUPOS DE TRABALHOS: TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Inicialmente foi proposto aos grupos que estes se reunissem por temática pretendida, mas que valorizassem as experiências de cada participantes, apresentado assim indicações para cada tópico. A partir dessas trocas de experiências, os envolvidos construíram coletivamente a sistematização dos tópicos norteadores propostos, como base na reflexão e no debate sobre as diferentes experiências apresentadas.

Os grupos tentaram ao máximo fixar suas discussões nas temáticas propostas, visto que os temas são amplos e impossíveis de serem discutidos sem a abordagem de outros indicadores. Assim, os grupos usaram como pano de fundo os valores e princípios básicos da Economia Solidária. Após conclusão dos trabalhos, discussão e aprovação da plenária, seguem os resultados encontrados.

PRINCÍPIOS

1. Democracia Participativa
2. Auto Gestão
3. Propriedade Coletiva e Propriedade Individual-Associativa
4. Apropriação Coletiva dos Resultados do Trabalho
5. Inserção e Articulação em Redes
6. Igualdade e equidade
7. Ética (honestidade, transparência, solidariedade, justiça, compromisso...)
8. Possibilidade de acesso à Educação Básica
9. Coerência entre Princípios e Práticas;
10. Busca pela Liberdade-Autonomia;

11. Contemplar a diversidade de relações sociais de gênero, de orientação sexual, de raça-etnia e de geração.

Em síntese, a noção de princípios inclui os seguintes elementos: o *social*, viabilizando relações sustentáveis do indivíduo com a coletividade; o *político*, promovendo a participação cidadã e a autogestão social; o *cultural*, compondo a valorização das identidades no respeito às diferenças; o *ético*, afirmando valores que viabilizam as relações humanas centradas na promoção das liberdades e do bem viver.

CONTEÚDOS

1. Temáticas

- * Agroecologia;
- * ECOSOL;
- * Reforma Agrária;
- * Associativismo-Cooperativismo;
- * Políticas Públicas;
- * Agricultura Familiar;
- * Ética, Justiça e Poder

2. Assessoria Técnica - Produtiva e Política;

3. Estruturação das Leis que se vinculam à ECOSOL; (responsabilidade fiscal, por exemplo)

4. Gestão e Administração.

5. Orçamento Público

6. Indivíduo – Coletivo;

- * Política
- * Economia
- * Sociocultural (religião)
- * Tecnológica
- * Organização

7. Convivência com o Semi-árido;

8. Sustentabilidade

9. Gênero - Raça - Geração – Etnia, Cultura e Lazer;

10. Formação para Cidadania.

11. Educação Popular

12. Cadeias Produtivas e redes Solidárias;

13. Marco Legal;

14. Consumo Solidário;

15. Finanças Solidárias;

16. Comércio ético – Justo;

17. Comunicação – Divulgação – Marketing;

18. Gestão Democrática;
19. Estudo de Viabilidade Econômica;
20. ECOSOL X Políticas Públicas X DS. Local;
21. ECOSOL – Política e Estratégia de desenvolvimento – Temos que Discutir DESENVOLVIMENTO;
22. Resgate da História das comunidades e dos Territórios;
23. Auto Avaliação – Auto-Monitoramento = Para garantir o Alinhamento com os Princípios da ECOSOL;

Em suma, o Grupo de Conteúdos destacou que é preciso que nos apropriemos dos conceitos e do modo de funcionamento da economia capitalista para poder desconstruí-los e reconstruí-los, pois é importante destacar que as transformações não se dão apenas de um ponto de vista econômico = Transformação de Paradigma (Política, Sociedade, Histórico, etc.).

SISTEMATIZAÇÃO

1. Construção coletiva da sistematização a partir das suas experiências, histórias de vida.
2. Relato compartilhado: educadoras e educandas.
3. Identificação-construção de ferramentas para a sistematização.
4. Processo de devolução do conteúdo da sistematização à comunidade envolvida (dentro da metodologia da educação popular).
5. Socializar processos e produtos da sistematização dentro do movimento da Economia Solidária.
6. Sistematizar experiências exitosas ou não (aprender com os erros).
7. Inovação na sistematização, que não seja apenas na escrita formal.

PRODUTOS DE SISTEMATIZAÇÃO IDENTIFICADOS NAS EXPERIÊNCIAS

- * Relatórios sistemáticos
- * Edição de vídeos
- * Boletim on-line
- * Registro fotográfico (Painéis itinerantes)
- * Elaboração de cadernos e cartilhas
- * Elaboração de artigos científicos
- * Cordéis
- * Fotonovela

O Grupo de Sistematização propôs que deveria haver um resgate das ferramentas de registro e sistematização da Educação Popular, necessitando de uma formação para sistematizar. Destacou também, que este tópico é pouco discutido e analisado, propondo reflexões para essa temática, vista como fundamental para o fortalecimento dos empreendimentos de Economia Solidária, onde o aprendizado parte

da prática e da apropriação, em sentido mais amplo, dos conhecimentos que atendam nossas necessidades. Assim, a sistematização pode ser uma ferramenta de informação, de troca de experiências e integração, garantindo melhor funcionamento dos nossos empreendimentos.

METODOLOGIA

1. Inserir todos os ATORES na concepção e execução do processo educativo (Prática da autogestão em sua radicalidade em todos os momentos dos processos formativos);
2. Horizontalizar a relação pedagógica: Educador (a) e Educando (a); – Sugestão de substituir a expressão por Facilitador (a);
3. Empoderamento dos atores sociais como estratégia metodológica;
4. Autogestão e cooperação;
5. Contextualização “Além da ES” outros aspectos do grupo e da sociedade;
6. Aliar teoria e prática “num todo”;
7. Provocar práticas cooperativas entre assessorias e instituições de apoio;
8. Uma prática co-responsável;
9. Transversalidade dos conteúdos (gênero, raça, etnia, arte e geração);
10. Multiplicidade da linguagem;
11. Ter como ponto de partida a cultura local (realidade);
12. Reconstruir instrumentos de gestão.
13. Interdisciplinaridade

O grupo de Metodologia destacou que os métodos devem ter um sentido libertador, onde o processo de educação não deve ser visto apenas como um processo de construção da consciência, e sim, como instrumento de organização da complexidade humana, através de dimensões de subjetividade, contribuindo para o amadurecimento de cada pessoa. As metodologias propostas devem fomentar o exercício reflexivo dos princípios da Economia Solidária, através do empoderamento, da autonomia, da replicabilidade, transversalidade, sensibilidade ética e a reconstrução das relações humanas.

4.PAINEL: O OLHAR DE QUEM PASSOU POR EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO

Este foi considerado um momento marcante da Oficina, visto que o painel tinha por objetivo discutir formação sob olhar dos formandos. Assim, foram convidados alguns representantes de empreendimentos que pudessem falar sobre sua experiência de formação, destacando pontos positivos e negativos de cada metodologia aplicada.

Pode-se afirmar que o processo de aprendizado é uma construção na qual todos os envolvidos contribuem de um modo ou de outro. Neste aspecto é importante salientarmos o valor da troca de experiências, na qual, os atores deste processo podem aprender e apreender com a vivência (ou a não vivência) de quem já experimentou determinadas situações.

A relevância de se debruçar sobre o olhar dos formandos está em não delegar o conhecimento somente aos técnicos, mas compreender que, a vivência não sistematiza em teoria, tem um grande valor norteador para

todos, pois aqueles que não delinearão seus conceitos academicamente também têm um grande arcabouço teórico popular e isso deve ser seriamente considerado. Assim, foi construído um momento de reflexão e conhecimento/formação coletivos, onde não existiam mais formadores e sim, apenas formandos.

A partir das reflexões destacadas acima, foi proposto que todas as experiências relatassem os seus processos de Formação em Economia Solidária. Segue abaixo um dos exemplos desse momento de aprendizagem coletiva, através da fala da representante da COOPERCUC (em anexo).

Segue abaixo alguns dos questionamentos surgidos nesse momento de reflexão:

a. VOCES FALARAM DO QUE APRENDERAM, FALEM AGORA DO QUE NÃO ACONTECEU EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO?

JANICE DA COOFE Incentivar o grupo na conquista da sua autonomia.

JUSSARA DA COOPERCUC Preparar os cooperados e associados para servirem de agentes multiplicadores.

LUCIENE DA COOPERTANE Formação política continua, os cursos na maioria só são no início (. . .) tem que ter atenção a cada pessoa, pois seu tempo é diferente.

Resolução dos conflitos permitindo ao grupo assumir o papel de intermediador

KATIA DA COOPAED . . . não foi estimulado a participação nos fóruns, seminários, espaços políticos, tem que existir uma comissão de articulação. O Grupo precisa ter um período sozinho, pois a assessoria continua atrapalha (. . .) tem que haver um período de férias. As assessorias precisam participar dos fóruns.

ALDIZA DA MAPELE . . . incentivar o escoamento da produção, capacitar as pessoas para saberem comercializar”

b. COMO É FEITA A REMUNERAÇÃO DOS REPRESENTANTES POLITICOS?

JANICE DA COOFE Entendem perfeitamente que é necessário investir no trabalho político.

JUSSARA DA COOPERCUC É comparado a um trabalho produtivo, recebo integralmente.

LUCIENE DA COOPERTANE Recebo em parte, visto que as cooperativas ainda não têm uma produção em escala.

KATIA DA COOPAED Não recebo como representante político.

c. COMO O GRUPO LIDA COM A QUESTÃO DO TRABALHO DO COOPERADO/POLITICA E SEU RECONHECIMENTO DENTRO E FORA DO GRUPO?

JANICE DA COOFE Nunca foi discutida a questão, não sabem direito se existe algum tipo de ciúme.

JUSSARA DA COOPERCUC Os cooperados a têm como referência, existe um ciúme, porém entendem o trabalho dela.

LUCIENE DA COOPERTANE Tranquila, pois a maioria não tinha disponibilidade, ela tem essa disponibilidade e domínio nos assuntos.

KATIA DA COOPAED Os membros não fazem questão de participar. . . faço o trabalho sozinha gostaria de ter outros comigo.

5. TRABALHOS DE GRUPO PARA APROFUNDAMENTO DO DOCUMENTO DA OFICINA NACIONAL: PRINCÍPIOS, CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E SISTEMATIZAÇÃO.

Em um segundo momento, os grupos se reuniram novamente para aprofundar os trabalhos sobre as temáticas apresentadas, utilizando o Documento Final da Oficina de Formação em Economia Solidária Nacional como base. A idéia principal era utilizar o texto original para propor supressões, acréscimos, modificações e complementações, originadas a partir do amadurecimento da discussão e das especificidades de cada região, visto que dada à complexidade das iniciativas em que estamos atuando e as diferenças de contextos regionais, o que aparece como possível dificuldade ou potencial em uma região, poderá não ser em outra. Assim, com base no texto original da Oficina Nacional, em itálico, segue as propostas sugeridas, em negrito:

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA

*Os processos educativos/formativos têm como princípio e, ao mesmo tempo como horizonte, os valores e práticas da Economia Solidária – economia esta que existe não apenas como projeto de novas relações econômicas e sociais, mas também como realidade construída e reconstruída, cotidianamente, pelos sujeitos que a constituem. Inspirados na cooperação e autogestão no trabalho e em todas as instâncias de produção da vida, o ponto de partida dos processos educativos/formativos é a ação solidária, compreendida como atividade humana que, contrapondo-se aos princípios da competição e do individualismo, orienta-se na horizontalidade das relações entre os seres humanos, independente de suas condições de gênero, (Acréscimo) **raça-etnia, geração e religiosidade.***

A Educação/formação em Economia Solidária tem em conta a solidariedade em sua dimensão ontológica (condição humana, constitutiva da vida social), bem como as diferentes concepções e práticas de solidariedade que se manifestam nos diversos espaços/tempos históricos e, inclusive, convivem num mesmo espaço físico/subjetivo. Sintonizando-se na potencialização de redes de colaboração solidária, as práticas pedagógicas propiciam a sobrevivência e a melhoria da qualidade de vida, favorecendo a construção de redes de proteção social. Além disso, fortalecem a organização dos trabalhadores e trabalhadoras em torno de um projeto econômico-social que privilegia a valorização do trabalho (e não do capital). Para tal, ao mesmo tempo em que se substanciam na denúncia da exploração do trabalho, na crítica à lógica excludente da economia capitalista e ao sistema opressor que fragmenta o ser humano (dividindo a sociedade entre compradores e vendedores de força de trabalho), os processos educativos inspirados na Economia Solidária anunciam uma nova sociabilidade, uma nova sociedade, uma nova forma de produção da vida.

*A educação/formação em Economia Solidária implica a construção de novas relações entre as pessoas e, também, entre elas e a natureza (da qual os seres humanos são parte integrante). Estimulando processos de trabalho e práticas socioambientais que respeitem e preservem a biodiversidade da flora e fauna, assim como dos demais elementos que compõem o meio ambiente. As práticas educativas buscam o reencontro dos seres humanos consigo mesmo, (Acréscimo) **com a comunidade local, com a sociedade, com o planeta e com o universo.***

(Acréscimo) **A Educação/formação em Economia Solidária não substitui a educação básica considerada como direito de todos os trabalhadores e trabalhadoras.** Como nos demais processos autogestionários de produção da vida, a educação/formação tem como perspectiva o trabalho-criação, no qual homens e mulheres, (Acréscimo) **além da apropriação coletiva ou individual-associativa dos meios de produção,** têm o controle sobre todo o processo (produção, administração, beneficiamento, distribuição, troca e consumo ético/crítico/consciente dos frutos do seu trabalho). Ao invés da acumulação privada da riqueza, a finalidade da atividade econômica é o próprio ser humano; nesse sentido, como nos demais processos de trabalho que têm a Economia Solidária como musa inspiradora, os processos educativos fundamentam-se no exercício prático da democracia (Acréscimo) **participativa,** contribuindo para que todas as pessoas envolvidas, reconhecidas como sujeitos de conhecimento, possam resgatar os sentidos do trabalho, construindo sua autonomia como atores econômicos, construtores de história e de cultura. Concebidos, também, como processo de trabalho, os processos educativos promovem a construção coletiva de conhecimentos e de novas práticas sociais, pela participação – entendida como princípio emancipador dos trabalhadores e trabalhadoras.

(Acréscimo) **A educação/formação em Economia Solidária tem como ponto de partida e chegada à autonomia dos trabalhadores e trabalhadoras, contribuindo para o empoderamento do grupo.** Ao resgatar valores e práticas que nos encaminham para o exercício de uma ética calcada numa solidariedade consciente, as práticas educativas/formativas que se espelham nos princípios da Economia Solidária, contribuem para a auto-estima do grupo de trabalhadoras e trabalhadores associados, estimulando o desenvolvimento de todas suas potencialidades como seres humanos. (Acréscimo) **Defendendo o respeito à vida em todas as suas dimensões; incorporando na prática formativa a afetividade e a sensibilidade como elementos da formação humana; reconhecendo a busca da alegria, da felicidade e da liberdade individual e coletiva como direitos da pessoa,** os processos educativos favorecem a redescoberta do sentido do fazer, o reencontro do prazer da criação.

Nesse horizonte, a música, a dança, o teatro, as artes plásticas e outras manifestações da cultura são considerados elementos constituintes das práticas educativas/formativas. ~~(Supressão) Em especial, o resgate da cultura popular e a incorporação dos bens simbólicos e experiências concretamente vividas (mas não valorizadas pelo sistema capitalista), tornam-se também um importante desafio.~~ (Acréscimo) **Em especial, a cultura popular, os bens simbólicos e as experiências concretamente vividas (mais não valorizadas pelo sistema capitalista) devem ser reconhecidos como referência e fontes de conhecimento no processo educativo.**

Respeitando as afinidades já existentes entre as pessoas, respeitando também o tempo de caminhada de cada grupo e de cada um dos trabalhadores e trabalhadoras da Economia Solidária, as ações pedagógicas percorrem caminhos que propiciam a reintegração dos saberes que o capitalismo fragmentou, articulando-os às práticas cotidianas de vida e trabalho, de maneira a favorecer o nexo entre ação/reflexão/ação. Indo além do ativismo e da mera “ação-militante”, cabe aos educadores buscar os meios para incorporação de referenciais teórico-metodológicos que ajudem na compreensão e transformação da realidade, estimulando a criação de novos conhecimentos que possam ressignificar valores e práticas sociais. Como forma de fortalecer as redes de colaboração solidária ganham destaque especial os intercâmbios das práticas de

Economia Solidária, inclusive, experiências de educação/formação. (Acréscimo) A inserção e articulação em redes são um princípio educativo fundamental.

Outro desafio da educação é criar um espírito investigativo coletivo, capaz de envolver todos os atores dos processos de formação, tanto para desvelamento do mundo como para busca de caminhos que favoreçam transformações políticas, econômicas, sociais e culturais. Por não existir neutralidade nas relações econômicas e sociais e tampouco nas práticas educativas, a educação deve ser concebida como um ato político a favor da emancipação humana, constituindo-se em um espaço de lutas, contradições e disputas. Por meio da ação dialógica problematizadora que garanta horizontalidade das relações socioeducativas, a autoridade do educador é validada na própria prática pedagógica libertadora. Para tal, é necessário o respeito à alteridade, ou seja, respeito ao outro em todas as suas diferenças (religiosas, étnicas, de gênero, ideológicas, sexuais etc.).

*O conjunto de ações político-pedagógicas pressupõe conteúdos e metodologias de trabalho cujos horizontes vêm ao encontro dos princípios da Economia Solidária. Considerados como momentos educativos, inclusive para os próprios trabalhadores educadores, a avaliação, sistematização e a **socialização do conhecimento produzido sobre as experiências concretas dos trabalhadores e trabalhadoras** acontecem de forma permanente, permitindo a (re) construção das práticas sociais e dos sentidos do trabalho. Em outras palavras, o próprio trabalho é concebido como instância e como princípio educativo, cujo horizonte é criação coletiva de uma nova cultura do trabalho, de novas relações econômico-sociais.*

Obs.: Um Princípio Estruturante de Práticas: “Não se faz formação sem praticar o que se está propondo, logo, o método para a integração do saber deve ser também autogestionado”.

CONTEÚDOS

Partiu-se da premissa de que todos os CONTEÚDOS devem partir da prática dos empreendimentos e/ou de estudos de casos similares. Discutiu-se também que não se pode separar completamente conteúdos de princípios, de metodologia etc.

a) Constituição e organização de empreendimentos solidários, tendo a Autogestão como princípio: Discutir o que são e como se organizam:

- *Cooperativas, associações, empresas e grupos produtivos informais.*
- *Redes, Fóruns e coletivos diversos de Economia Solidária.*
- *Feiras e grupos de troca.*
- *Entidades públicas e privadas de assessoria e fomento.*
- *(Acréscimo) Fundos rotativos solidários e bancos comunitários*

b) (Acréscimo) História do trabalho emancipatório na perspectiva da construção de uma outra sociedade:

- *Abordar a História e as contradições do capitalismo e da luta dos povos, e dos brasileiros em particular, por sua superação, incluindo a história das formas organizativas alternativas de produção, como o Cooperativismo, o Socialismo e a Autogestão.*
- *Discutir a história da democracia, da constituição paulatina dos direitos sociais e trabalhistas como direitos humanos e da construção de novos direitos.*
- *Estudar a História da Economia Solidária e a Economia Solidária dentro da história.*
- *(Acréscimo) **Discutir como se dão às mudanças de paradigma para entender que as transformações não se dão apenas de um ponto de vista econômico, mas também político, social e cultural.***
- *(Acréscimo) **Estudo crítico do funcionamento da economia capitalista (mais valia, etc) para poder desconstruí-la e reconstruí-la.***

c) *O que é autogestão – partindo de estudos de caso: explicar os princípios, os processos e os instrumentos de tomada de decisão coletiva (Supressão)–~~incluindo sua hierarquia~~. (Acréscimo) **Cada grupo deve consensuar quais são os princípios e instrumentos da autogestão e discutir como são convocadas, como são eleitas e como funcionam cada uma dessas instâncias:***

- *Assembléia: feitas para a tomada de decisões estratégicas como a eleição de dirigentes, aprovação de contas, inclusão e exclusão de membros, alteração estatutária, etc;*
- *Plenárias: instância de socialização de ações setoriais (das Comissões Temáticas, por exemplo). Frequência sugerida: mensal.*
- *Reuniões de Comissões Temáticas/Grupos de trabalho: se relacionam com a operacionalização do dia-a-dia dos empreendimentos. Sua composição e frequência de encontros variam de empreendimento para empreendimento.*

d) *Relações intersubjetivas no trabalho: discutir os conflitos, o que estes podem significar para o desenvolvimento do empreendimento solidário, quais suas motivações mais usuais (divisão de ganhos, autoritarismo, questões de gênero/geração/etnia, desconfiança, distribuição de tarefas etc.). Discutir as possibilidades de superação dos conflitos, entendendo que sua existência é natural e sua resolução é possível, quando:*

- *Entendem-se os limites individuais e coletivos e (Acréscimo) **busca-se o cuidado de uns com os outros.***
- *Reconhece-se, do mesmo modo, que o talento de cada um é um patrimônio coletivo.*
- *Fazem-se dinâmicas de integração do grupo e de expressão dos sentimentos de modo não-agressivo.*
- *Estabelecem-se regramentos das relações e das atividades, com definição clara de objetivos de cada um e do coletivo.*
- *Discute-se a necessidade de superação da relação patrão/empregado que está no imaginário de muitos.*
- *Os conflitos só podem ser superados com acordos: discutir o que significam e como se constroem.*

- (Acréscimo) **Respeita-se o tempo investido no descanso, no lazer e na participação do movimento como um todo.**
- *Discutir o fenômeno da liderança; entender os alcances e limites da ação dos líderes para o bem do coletivo; estudar como socializar esse papel com os demais membros do empreendimento.*

e) (Supressão) ~~o marco jurídico da Economia Solidária~~ (Acréscimo) **O marco jurídico da Economia Solidária e sua relação com a legislação vigente:**

- *O direito da Economia Solidária – o que vem sendo construído?*
- *Formas Jurídicas da Constituição Federal que nos dizem respeito (arts. 5 e 7), do Código Civil (arts. 45 a 63), da Lei das Cooperativas, da Lei das OSCIPs etc.*
- *Estudar as relações contratuais de trabalho.*
- *Legislação tributária.*
- (Acréscimo) **Orçamento público**

f) *Entender a participação cidadã e o controle social nas políticas públicas como processo inerente ao desenvolvimento da Economia Solidária:*

- *O que é controle social.*
- *Para que servem e como acessar cada um dos instrumentos de participação cidadã. Exemplos: Fórum Brasileiro de Economia Solidária, Fórum de Combate à Violência, Conselhos setoriais: da criança e do Adolescente etc.*
- *Os instrumentos jurídicos que favorecem a participação cidadã: lei de iniciativa popular, referendo, plebiscito, audiências públicas, orçamento participativo;*

g) *Processos de incubação, constituição de redes, complexos cooperativos, centrais de comercialização:*

- *Partir de estudos de casos e definir o que é, qual a importância e qual o papel de cada um desses atores.*

h) *Viabilidade, sustentabilidade e gestão administrativa: a formação em Economia Solidária também precisa abarcar as questões operacionais visando à qualidade dos produtos e serviços ofertados pelos empreendimentos e buscando o selo de certificação de produtos e serviços da Economia Solidária.*

- (Supressão) ~~Plano de negócios.~~
- (Supressão) ~~Plano de ação.~~
- (Acréscimo) **Planejamento do empreendimento solidário.**
- *Captação de recursos.*
- *Controles contábeis e rotinas administrativas.*
- *Entendimento da cadeia do produto.*
- *Sustentabilidade como elemento de viabilidade.*
- *Processo de planejamento, monitoramento, avaliação e sistematização.*

i) Outros temas/ conteúdos a serem abordados nos processos formativos:

- Comunicação interna e comunicação para a mobilização social (como trabalhar conteúdos de massas? Qual/como se dá a formação para sociedade como um todo?).
- Inclusão digital.
- Elaboração de projetos.
- Acesso ao crédito.
- Cadeias produtivas e APLs.
- (Complementação) Consumo ético/comércio justo
- Saúde e segurança do trabalhador.
- (Acréscimo) Reforma agrária
- (Acréscimo) Agricultura familiar

Obs.: Incluir a questão da arte e da cultura como fundamento da técnica e da prática política.

(Acréscimo) Item j;

Processo de constituição do sujeito político. Questões identitárias (gênero, raça, geração e etnia).

- Resgate e valorização da história das comunidades e dos territórios, aspectos sócio-culturais.
- Auto-avaliação, automonitoramento alinhados com os princípios da Economia Solidária.

Item l;

Desenvolvimento local sustentável:

- Economia Solidária como estratégia de desenvolvimento;
- Relação respeitosa com a natureza e o planeta: agroecologia, convivência com o semi-árido e com os demais biomas brasileiros.

SISTEMATIZAÇÃO

a) Princípios Norteadores:

- (Modificação) A-reflexão-da-práxis: **A reflexão a partir da prática**
- Processo Pedagógico: Construção coletiva do conhecimento pelos sujeitos e concepção integral de educação que leve em conta a totalidade do ser humano.
- (Supressão) Elemento orgânico ao processo formativo. (Acréscimo) **A sistematização deve ser parte do processo formativo**
- Disseminadora dos conhecimentos produzidos.
- Referência para o campo da pesquisa.

- *Construtora dos instrumentos técnicos e simbólicos (para incorporar indicadores quantitativos e qualitativos/objetivos e subjetivos):*

Técnicos: econômicos (de resultados, impactos, mercado, etc.), políticos, social.

*Simbólicos (subjetividade): (Supressão) aplicação—(Acréscimo) **sistematização** com aplicação de métodos, com apropriação pelos sujeitos, com validação coletiva dos conhecimentos, com produção de material didático.*

Mais complexos; dificuldade em se definirem elementos do campo subjetivo.

- *Preservar a memória histórica das experiências vividas pelos trabalhadores.*

b) Metodologia da sistematização:

- ~~Supressão) Sistematização como elemento orgânico do processo formativo.~~ (Acréscimo) **Ser processual, permanente, autocrítico e relativo ao momento.**
- *Incorporar instrumentos do diagnóstico, planejamento, monitoramento, avaliação e história de vida dos educandos.*
- *O registro deve passar por três fases: organização, classificação e análise.*
- *Delimitar o foco da sistematização do processo, com roteiro de questões.*
- *Construir categorias de análises: impactos, contradições, avanços, possibilidades, **retrocessos, desafios e dificuldades.***
- (Modificação) Privilegiar **Garantir a fala dos sujeitos envolvidos no processo.**
- ~~(Supressão) Registro, que possa expressar a riqueza e a pluralidade do conhecimento no sentido mais amplo possível.~~ (Acréscimo) **Registrar e divulgar a riqueza e pluralidade de conhecimento no sentido mais amplo possível.**

c) Sugestão para indicadores de validação de material didático:

- *Gerador de empoderamento social e político do sujeito coletivo e dos indivíduos.*
- *Fácil assimilação e gerador de compreensão social.*
- *Possibilita a visualização da ação e dos sujeitos coletivos.*
- *Construído de forma participativa.*
- *Expresse as particularidades do objeto em foco.*
- *Leve os sujeitos a se apoderarem da dialogicidade.*
- *Seja inspirador de outras metodologias populares.*
- *Princípios e métodos da Economia Solidária reconhecidos no material.*

(Acréscimo) Item d:

d) Sugestões de produtos de sistematização

- **Relatórios sistemáticos (projetos, estágios e outros);**
- **Edição de vídeos;**
- **Boletim on-line;**
- **Caderno de campo;**

- Registro fotográfico (painéis itinerantes);
- Elaboração de cadernos, cartilhas e artigos científicos, cd's e outros;
- Cordéis;
- Fotonovela.

METODOLOGIA

a) Lema dos processos educativos:

- *Uma outra prática educativa é possível!*

b) conceitos básicos:

- *Método: compreende os caminhos, as técnicas, as ferramentas (e os conteúdos) para se atingirem determinados objetivos e desafios coletivamente definidos.*
- *Metodologia: compreende estudos, (Acréscimo) **práticas, estudos, conceitos**, abordagens, compreensões de diferentes métodos, construídos coletivamente pelos trabalhadores, formadores e outros atores, a partir dos desafios e princípios de Economia Solidária, desde a concepção de mundo, planejamento, diagnóstico, projeto, execução, monitoramento e avaliação dos processos de construção coletiva de conhecimentos.*

c) Fundamentos para uma metodologia em Economia Solidária:

*A metodologia autogestionária incorpora a participação, não como uma técnica, mas como uma estratégia fundante da valorização dos diversos saberes, superando, pela prática educativa, a separação entre trabalho manual e trabalho intelectual. A metodologia autogestionária une e humaniza o que o capitalismo divide e desumaniza em suas hierarquias valorativas. A metodologia autogestionária é o caminho para uma nova sociedade. (Acréscimo) **A metodologia deve valorizar o empoderamento dos atores sociais/ sujeitos da Economia Solidária.***

- (Acréscimo) **Priorizar na construção dos instrumentos metodológicos de formação/ educação, os elementos e produções da cultura popular de cada região.**
- *• A prática formativa, em seus conteúdos, métodos e técnicas como produção de saberes e sentido de vida, supõe a participação autogestionária. Os caminhos e os meios produzem os fins ao invés dos fins justificarem os meios.*
- (Acréscimo) **Para além do reconhecimento do valor da produção, trabalhar o sentido do valor da produção imaterial ou simbólico da humanidade (saber; cultura; crenças; conhecimento; produção teórica, entre outros) reconhecendo que toda produção imaterial também gera riqueza e agrega valor aos processos produtivos.**

- *A cultura autogestionária supõe a diversidade das expressões humanas como fundantes de uma nova sociedade. Os métodos devem privilegiar a diversidade da linguagem (incluindo gestos, danças, música, novos termos, glossário para facilitar a compreensão), respeitando os tempos de aprendizagem, os repertórios, as expectativas e condições existentes em diferentes contextos.*
- (Acréscimo) **Que a metodologia de educação/ formação em Economia Solidária seja contextualizada, considerando as diversas dimensões (cultural, social, política, entre outras) partindo da leitura da realidade estrutural para a realidade local.**
- *O método autogestionário acontece inicialmente por uma identificação da necessidade de mudança da realidade vivida. O ponto de partida é o radical compromisso com a causa dos trabalhadores. É a indignação com as estruturas de opressão que une educador/educando por meio do diagnóstico participativo autogestionário.*
- (Acréscimo) **A metodologia de formação/ educação para a Economia Solidária deve ser pensada também de forma específica para os membros de assessorias e entidades de apoio e fomento à Economia Solidária, buscando construir nas práticas desses sujeitos o caráter autogestionário. Essa metodologia deve proporcionar que os membros de assessoria e entidades de apoio construam relações de cooperação internas e entre suas organizações.**
- (Acréscimo) **Construir instrumentos metodológicos de gestão, administração, planejamento, entre outros, com linguagens apropriadas para a Economia Solidária, tratando de fenômenos inerentes aos conteúdos e princípios, linguagens e valores que não são os do capitalismo.**
- *O sujeito histórico autogestionário é múltiplo, diverso e uno. Articula as necessidades imediatas dos indivíduos com as lutas coletivas dos grupos e classes sociais. O sujeito histórico autogestionário une economia e política. Faz economia política a partir do seu trabalho e faz política para valorização do seu trabalho na economia. Os métodos devem adequar a satisfação (imediata e em longo prazo) do indivíduo com a satisfação coletiva, levando em conta os princípios da Economia Solidária e os aspectos econômicos, sociais, ambientais, culturais, psicológicos.*
- *Os sujeitos históricos autogestionários unem teoria e prática numa nova práxis de avaliação crítica e autocrítica coletiva. A persistência da sistematização como processo coletivo que vai do registro, organização, classificação das experiências e conteúdos produzidos, validação das práticas, sensibilização de outros atores e concretização das aprendizagens é fundamento para construção da cultura e da história, ou seja, de um novo sentido de viver em sociedade.*
- *As metodologias em Economia Solidária devem considerar a interação entre o saber popular e o saber técnico-científico valorizando ambos. O espaço social de interação e de construção coletiva dos saberes – intelectual e prático – encontram-se na prática pedagógica do apre(e)nder a Economia Solidária.*

- A “metodologia autogestionária” é a participação radical de todos os envolvidos nos processos decisórios de planejamento, execução, avaliação (Acréscimo) e **sistematização** das atividades da Economia Solidária. A metodologia autogestionária não se resume à formação, mas é a natureza fundante das relações econômicas e políticas de quem pratica Economia Solidária. Ela deve propiciar o sentido da participação e cooperação, simultaneamente, à formação para os serviços e produtos ofertados pelos empreendimentos e a busca do exercício da cidadania ativa.
- As relações de confiança partem da “cumplicidade ética” entre os diferentes grupos sociais (empreendimentos, ongs, gestores públicos comprometidos com a Economia Solidária) na luta por uma sociedade solidária nas suas estruturas econômicas, políticas, culturais e sociais. As metodologias, portanto, devem considerar as relações afetivas e de confiança nas interações entre (Modificação) educando-educador-**sujeitos** envolvidos no ato pedagógico.
- A diversidade de experiências em busca de emancipação econômica revela uma riqueza de micro estratégias que podem, somadas a tantas outras estratégias, configurar uma consciência coletiva da solidariedade econômica. A metodologia deve considerar intercâmbio de experiências de formação, de produção, de processo de gestão, etc. entre os empreendimentos como respeito aos diferentes conhecimentos e convivência com alteridade e multiplicação das experiências vividas.
- A metodologia deve garantir a integração entre a produção coletiva do conhecimento e as mudanças de condutas desejadas (produção, classe, tecnologia, gênero, raça, etnia, geração e consumo) como ferramenta de superação da fragmentação da sociedade capitalista, se apropriando de todo o processo socioprodutivo.
- O processo de construção da cultura da solidariedade requer espaços sociais em que a formação deve ser construída de forma lúdica e prazerosa.
- A descoberta do mundo pela atividade de transformação da natureza e pelos sentidos que se dá a este mundo e as relações humanosociais são partes integrantes do processo formativo dos participantes da Economia Solidária.
- A construção coletiva de conhecimento requer a produção social da mística de solidariedade e autogestão como símbolos, trocas e sinergia positiva em diferentes momentos do processo educativo. Portanto, no processo educativo, nunca se “erra”, nunca se “acerta”, mas aprendemos em comunhão.
- Os processos avaliativos são fundamentos da metodologia de Economia Solidária. A avaliação contextualizada da prática desenvolvida possibilita um aprendizado importante para os diversos segmentos da Economia Solidária. A avaliação crítica e autocrítica não são técnicas, mas um conteúdo formativo da prática dos sujeitos da Economia Solidária.

d) *Sujeitos da ação educativa:*

- *Trabalhadores associados.*

- *Inclusão de novos trabalhadores em grupos/empreendimentos associativos de trabalho.*
- *Outros trabalhadores.*
- *Famílias de produção autônoma.*
- *Formadores.*
- *Representantes de instituições ou entidades de fomento.*
- *Crianças, jovens, adultos e idosos.*
- *Gestores públicos.*
- *Conselhos de gestão pública.*

e) Espaços de Formação

- *A diferenciação de lugar social de quem faz e fala como mediação dos processos de autoformação, tais como, assessorias, gestores públicos, lideranças etc. por meio de oficinas, encontros, redes, feiras, movimentos sociais, fóruns etc. não pode servir para distanciar os empreendimentos de menor poder de articulação, mas ser respeitada pelo compromisso do exercício do protagonismo coletivo desses empreendimentos.*
- *Os espaços físicos devem ser diferenciados para este tipo de metodologia. Deve-se avaliar a adequação da arquitetura para dinâmicas mais igualitárias entre formador e formandos, que facilitem a troca e a participação autogestionada.*

f) Prazos

- *Os prazos estão relacionados aos objetivos e estratégias de formação, bem como ao repertório e à capacidade de apropriação e produção do conhecimento, considerando as condições e a realidade do indivíduo, do empreendimento e da comunidade em que se insere.*
- *Os caminhos metodológicos são construídos e reconstruídos sistematicamente na direção desejada.*

g) Organização Curricular

- *A aprendizagem (diagnóstico, planejamento, conteúdos, metodologias, avaliação e sistematização) deve ser construída coletivamente, considerando os diferentes saberes e práticas, **a interdisciplinaridade e transversalidade dos temas.***
- *Intercâmbio entre empreendimentos como espaço de integração de saberes e práticas.*
- *Os conteúdos da prática educativa em Economia Solidária aproveita o acúmulo existente em pesquisas e nas experiências e lutas dos trabalhadores autogestionados. Consideram o micro e o*

macro, teoria e prática como elementos interativos na vida social e econômica dos educandos e educadores.

h) Técnicas

- *Utilização de diferentes técnicas de aprendizagem em várias linguagens – popular e técnico-científica – diversos meios (músicas, DVD, vídeos, álbuns seriados, coletâneas, teatro), adequados à realidade de cada sujeito e comunidade.*
- *Dinâmicas de interação, apresentação, socialização e outras.*
- *Jogos interativos, cooperativos e de trocas.*

i) Mística da solidariedade e autogestão:

- *Nossa ciranda (marca).*
- *Troca de produtos, cuidados e saberes.*
- *Fortalecimento da amizade.*
- *Simbologia dos produtos – trabalho humano.*
- *Símbolos e gestos humanos que universalizam sentidos de vida.*

7. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA ELEIÇÃO DE REPRESENTANTES PARA OFICINA NACIONAL

Para a eleição dos representantes foi elaborada uma cédula de votação (em anexo) cujos critérios pré-estabelecidos foram os seguintes:

- Coerência dos Princípios formativos com os valores da Economia Solidária;
- Profundidade e amplitude do Conteúdo;
- Grau de participação dos formandos e Replicabilidade da Metodologia;
- Existência de Registros e Análises de Experiências (Sistematização);
- Experiência da Instituição com Formação em Economia Solidária.

Além destas foram sugeridas pela plenária mais alguns critérios de votação:

- Inserção no campo da Formação/Educação em Economia Solidária
- Atenção à representatividade nos estados
- Atenção aos setores de produção e de atuação das entidades

Cada participante teria direito de indicar três representantes, assim foram eleitas as seguintes instituições para representar a Região Nordeste na Oficina de Formação Nacional, é valido ressaltar que a ordem descrita abaixo, nada tem a ver com uma classificação:

Nome da Instituição	Estado	Votação	
		1ª Votação	2ª Votação
1. INCUBACCOP/UFRPE	PERNAMBUCO	10	-
2. CASA DA MULHER NORDESTE	PERNAMBUCO	06	-
3. NÚCLEO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA / UFPE	PERNAMBUCO	05	-
4. CARITAS NORDESTE II	PERNAMBUCO	05	-
5. ITCP/UNEB	BAHIA	04	-
6. GRUPO COLMÉIAS	RIO GRANDE DO NORTE	04	-
7. BANSOL	BAHIA	03	05
8. CARITAS MARANHÃO	MARANHÃO	03	05
9. ASSEMA	MARANHÃO	03	05
10. ASSOCIAÇÃO SANTOS DIAS	CEARÁ	03	02
11. CEARA PERIFERIA	CEARÁ	03	02
12. CS ARAPIRACA	ALAGOAS	03	01

8. CRIAÇÃO DA REDE DE FORMADORES

Conforme indicação do GT de Formação e aprovação dos participantes, discutiu-se a necessidade da criação de uma Rede Nordestina de Formadores. Desta forma ficou decidido o texto abaixo como documento de fundação.

IDENTIDADE:

Esta é uma rede constituída por atores sociais que trabalham na formação-educação em Economia Solidária e inserida nos Fóruns Municipais e Estaduais de Economia Solidária.

OBJETIVOS:

- Construir e disseminar o conhecimento em rede;
- Trocar experiências de formação-educação em Economia Solidária;
- Facilitar o acesso à informação sobre o tema;
- Fortalecer e dar visibilidade às experiências educativas de ES;
- Organizar o processo de produção do conhecimento em torno da Economia Solidária;
- Formular, discutir e atuar junto às políticas públicas de formação-educação em ES;
- Promover a interlocução e a articulação com outras redes e fóruns estaduais de ES;
- Captar recursos para as ações de formação-educação em Economia Solidária.
- Ser um espaço de formação de educadores e educadoras em ES.

OPERACIONALIZAÇÃO:

- Criação de uma lista eletrônica (e-grupo) para debates e trocas virtuais;
- Trocas de saberes em encontros presenciais;
- Cronograma das atividades;
- Elaborar projetos comuns;

- Fazer levantamento das possíveis fontes de financiamento;
- Banco de dados sobre formação.

9. AVALIAÇÃO FINAL DA OFICINA

A avaliação foi construída coletivamente, sem votação. De modo geral houve concordância da maior parte das colocações:

PONTOS POSITIVOS

- Acolhimento do povo baiano e de toda a equipe organizadora, especialmente de Kátia;
- Infraestrutura;
- Disponibilidade de todos para os debates e consegui espaço na agenda para estar na Oficina;
- Materiais e equipes de apoio foram da Economia Solidária: alimentação, hospedagem, pastas, bloquinhos;
- A Oficina representou um espaço de integração, reconhecimento de nós atores deste processo de formação-educação em cada estados;
- Possibilidade de levar para cada estado as experiências apreendidas;
- Momento muito rico e interessante para a troca de experiências;
- Agradecimentos a toda equipe, considerando todas as dificuldades para a realização desta Oficina, principalmente o empenho e a doação, até mesmo financeira, de todos;
- Aprofundamento das questões de formação em ES foi muito positiva;
- O trabalho com os conteúdos da formação e com o texto da I Oficina Nacional de Formação-Educação em ES foi fundamental;
- Momento do relato das experiências dos empreendimentos (mesa) e valorizar este espaço que foi cedido para eles;
- Experimentação dos costumes locais: tranças, acarajé, danças, cravinho, tapioca, Pelourinho...
- A organização favoreceu a participação dos empreendimentos na prestação de serviços;
- A recepção na chegada no aeroporto e rodoviária foi muito boa;
- A riqueza de experiências foi essencial;
- Capacidade das participantes de superar as contradições;
- Empenho da secretaria executiva do FBES foi muito importante para que as cartas-convites e para a viabilização da Oficina;
- Representação da SENAES (Ângela) foi fundamental para compartilhar conosco e demonstrar o apoio que vem sendo proporcionado para a realização das oficinas;
- O uso de copos reutilizáveis foi muito positivo.

PONTOS NEGATIVOS OU ASPECTOS A SEREM MELHORADOS

- Na parte da organização houve desencontros de informações;
- O processo de eleição para a escolha das experiências não foi suficientemente claro e tiveram erros;
- O processo eleitoral não representa uma forma justa de participação e não garantiu a proporcionalidade dos estados;

- Não tiveram espaços para a apresentação das experiências que, inclusive, facilitaria o processo eleitoral;
- Melhorar o aproveitamento e a otimização do tempo;
- Material do banco de dados está com erros nos conteúdos das fichas;
- A data do evento não foi em um bom momento;
- Embora se tenha feito um esforço para a construção autogestionária do evento, mas a condução da metodologia fica prejudica em função do tempo;
- Tivemos pouco tempo para discutir o documento da Oficina nacional e podemos ter feito uma discussão ser bem superficial;
- O processo de sistematização deste evento não ficou muito clara;
- A apresentação das experiências deveria ter sido feita no início da Oficina;
- Falhas de comunicação entre a equipe organizadora e as participantes;
- As entidades demoraram para confirmar ou para enviar o nome dos seus representantes.

SUGESTÕES

- Disponibilizar caderno das experiências para todas as participantes;
- Necessidade de aprofundamento sobre o que entendemos por Educação/Formação

ANEXO

LISTA DE PARTICIPANTES DA OFICINA DE FORMAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA – REGIÃO NORDESTE

SALVADOR-BA 11 A 13 DE DEZEMBRO DE 2006

UF	Nome	Organização/Entidade	Endereço Eletrônico	Telefone
AL	Amélia Virgínia de Lucena	Núcleo Local da UNITRABALHO / UFAL	unitrabalho@proex.ufal.br	(82)3214-1207
AL	Gilvanete Lúcio de Oliveira	Centro Social de Ação Comunitária de Arapiraca	netecesaca@hotmail.com	(82)35223190
BA	Alexandre P. M. Orge	UNIFACS		(71) 3344-7254 / 3186 / 3277
BA	Anne Guiomar	EPADE		(71) 3344-7254 / 3186 / 3277
BA	Débora Nunes	UNIFACS / GT de Formação	debnunes@unifacs.br	(71) 3344-7254 / 3186 / 3277
BA	Diogo Ferreira	BanSol	diogofar@yahoo.com.br, bansol@ufba.br	(71)32637369
BA	Gabriel Atala	PANGAEA - Centro de Estudos Socioambientais	-	(71)3461-7744
BA	Elessandra Leone da Silva	COOPAED		
BA	Hosana Nascimento	COOFE		
BA	Irenice Gama Mendes	COOPERCORTE		
BA	Isac Afonso dos S. Filho	ITCP / CEFET-BA	itcp@cefetba.br	(71)2102-9569
BA	Jussara Dantas de Souza	COOPERCUC / IRPAA	irpaa@irpaa.org	(74)3611-6481
BA	Kátia Aparecida	COOFE		
BA	Maria da Conceição	COOFE		
BA	Maria de Lourdes Souza	COOPAED		
BA	Patrícia Pastori	UNIFACS	patricia.pastori@terra.com.br	(71) 3344-7254 / 3186 / 3277
BA	Valdete Moreira da Silva	COOPAED		
BA	Vanessa Santos Neves	UNIFACS		(71) 3344-7254 / 3186 / 3277
BA	George S. Popoff	PANGAEA - Centro de Estudos Socioambientais	georgepopoff@ig.com.br, pangea@pangea.org.br	(71)3461-7744
BA	Jocénita Santos Ribeiro	COOFE	coofe@bol.com.br	
BA	Marceli Matos	Programa Viva Nordeste / SETRAS	marimatos18@yahoo.com.br	
BA	Zuzélia Vitória	ITCP / UNEB	zvianna@uneb.br	
CE	Eudázio Nobre de Brito	Associação Santos Dias	eudazionb@yahoo.com.br, llucimarsantos@yahoo.com.br	(85)3274-4586 / 3274-5050
CE	João Batista Lima de Assis	Associação CONSAD Maciço de Baturité	consadbaturite@yahoo.com.br	(85)8899-9258 / 9931-8269
CE	Raimundo Nonato Lima	CEARAH Periferia	desca@cearahperiferia.org.br	(85)3261-2607
CE	Sandra Magalhães	Banco Palmas	sandramaga@globo.com	
DF	Angela Marques de Almeida	SENAES	angela.almeida@tem.gov.br	(61)3317-6308
DF	Sabrina Fadel	Secretaria Executiva do	sabrina@fbes.org.br	(61)3322-3268

		FBES		
MA	Ana Izabel de A. C. Nunes	APAE de São Luís	anaizabelnunes@hotmail.com , pauliana.figueiredo@apaes.aoluis.com.br	(98)3243-5533
MA	Jaime Conrado de Oliveira	Cáritas Maranhão	jaime@caritasma.org.br	
MA	Vanda dos Santos	ASSEMA	gentedefibra@assema.org.br, vandagua@yahoo.com.br	
PB	Sandro Gomez	Instituto CIDADES / FEES-PB	incidade@ig.com.br	
PB	Sarah Araújo de Lucena	Instituto CIDADES / FEES-PB	sa.lucena@uol.com.br	(83)3042-4878
PE	Ana Maria Dubeux Gervais	PAPE / UFRPE / PRODIPTES	incubacoop@yahoo.com.br , adubeux@ufrpe.br	(81)3320 6585
PE	Daniela Nart	Cáritas Regional Nordeste II	dani_caritas@yahoo.com.br	(81)3231-3435 / 9989-2158
PE	Itanacy Ramos de Oliveira	Casa da Mulher do Nordeste	itanacy@casadamulherdonordeste.org.br	(81)3426-0212
PE	Ivan Pereira Leitão	UPE / Projeto Gamela	ivan@unicap.br	
PE	Jorgete Oliveira	Centro de Estudos e Pesquisas Josué de Castro	jorgeteoliveira@uol.com.br	(81)3466-7727 / 3423-2800
PE	Maria do Rosário de F. Leitão	UFRPE	rosario@ufrpe.br , rosarioufrpe@yahoo.com.br	(81)9125-3414
PE	Renata Carneiro de Holanda	NECSO / UFPE	necsoufpe@gmail.com	(86)8851-6080
PE	Teresinha A. P. de Carvalho	AQUATRO	terese_augusta@hotmail.com , ong_aquatro@hotmail.com	(81)3468-8449
PI	Valmir José de Sousa	Sociedade Beneficente Santa Rita de Cássia	walcq9@hotmail.com	(86)3236-1238 / 9978-2562
RJ	Lia Tiriba	UFF / GT de Formação	lia@oi.com.br	
RN	Magnólia Moraes	Fundação Felix Rodrigues	magnolia.morais@uol.com.br , magnolia.morais@hotmail.com	(84)3522- 2344/9993-1843
RN	Maria Rita de Oliveira	Associação Zuzu Angel	mariaritam@gmail.com , associacaozuzuangel@yahoo.com.br	(84)9471-2992
RN	Moacir Gomes de Farias	Grupo Colméias de Projetos e Assessorias e Serviços	colmeiasbrasil@yahoo.com.br , moacir.farias@bol.com.br	(84)3205-2895 / 9927-6891
SE	Ana Carla Andrade Ribeiro	Cáritas da Diocese de Estância	caritasestancia@ig.com.br	(79)3522-2138
SE	Karla Regina Moraes Ferreira	Núcleo Local da Unitrabalho / UFS	unitrabalho@ufs.br , calmeida@infonet.com.br	(79)3211-2193
SE	Maria Valdinete Santos	Companhia de Artes Mafuá	valmafua@yahoo.com.br	(79)3042-2298

CÉDULA DE VOTAÇÃO

Representantes do Nordeste na Oficina Nacional de Formação

Critérios para escolha dos representantes do Nordeste:

1. Coerência dos **Princípios** formativos com os valores da Economia Solidária;
2. Profundidade e Amplitude do **Conteúdo**;
3. Grau de participação dos formandos e Replicabilidade da **Metodologia**;
4. Existência de Registros e Análises de Experiências (**Sistematização**)
5. Experiência da Instituição com Formação em Economia Solidária.

Obs: Para melhor conhecimento das experiências consulte os “**Cadernos de Fichas**” disponíveis na recepção do evento

Indique no quadro abaixo as experiências:

Experiência 1	
Experiência 2	
Experiência 3	

APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA – COOPERCUC

Histórico da COOPERCUC:

- * 1994 – 1999 O IRPAA/Pro – CUC realizou um trabalho de base através da capacitação das famílias e formação de suas organizações representativas.
- * 2000 - Os grupos organizados em torno do beneficiamento das frutas criam um nome de apresentação: “GRUPO UNIDOS DO SERTÃO”.
- * 2002 - 2003 - As produtoras/es começam a discutir a formação de uma cooperativa, hoje denominada COOPERCUC.
- * Em 2004 – Inauguração da unidade de beneficiamento de frutas em Uauá, (capacidade de produção aproximadamente 200 toneladas/ano).
- * 2005 – 2006 – Construção e inauguração de 13 unidades de beneficiamento nas comunidades rurais (com capacidade de aproximadamente 130 toneladas/ano).

Missão:

Contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar visando a produção ecológica, economicamente viável, socialmente justa e solidária.

Visão:

Garantir a sustentabilidade econômica e elevar a qualidade de vida dos/as produtores/as nos municípios do sertão baiano: Canudos, Uauá e Curaçá.

Com o beneficiamento da produção, consegue-se:

- * Melhorar a alimentação das famílias
- * Proporcionar o aumento da renda familiar
- * Diversificar a produção
- * Armazenar os produtos por um período mais longo
- * Facilitar e ampliar a comercialização
- * Valorizar os produtos regionais
- * Despertar para a importância da preservação ambiental

Viabilidade do Umbuzeiro

- * Variedade e quantidade presentes na caatinga;
- * Sistema radicular
- * Ciclo Vital (estratégias de produção...)
- * Potencialidade de produção, plantas...
- * Possui múltiplas e importantes utilidades para o semi-árido

Comercialização da produção

- * CONAB - Merenda Escolar
- * Altereco Comércio Justo/França
- * Feiras e exposições
- * Mercado regional Supermercados/Lanchonetes
- * Slow Food (promoção, divulgação, apoio financeiro)

Dados da cooperativa:

- * Cooperados/as: 64 Cooperados
- * Envolvidos direto e indiretamente: 200 famílias

FICHA DE REGISTRO ENTREGUE AOS GRUPOS DE TRABALHOS

TEMA: _____ DATA: _____

NOME DOS PARTICIPANTES

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____

RELATOR: _____

RESUMO DO GRUPO
